

A ORIENTAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DOS PCNS

META

Levar ao conhecimento dos alunos a filosofia dos PCNs e sua relevância no ensino fundamental e médio.

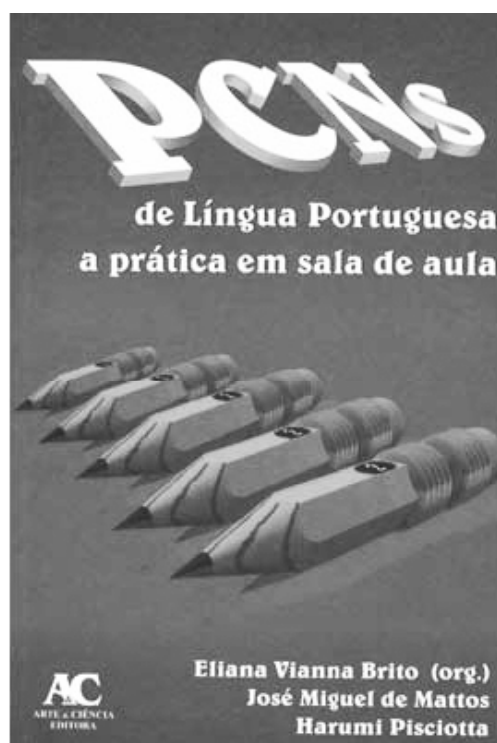
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

compreender os valores pedagógicos que encerra o instrumento PCNs, na elaboração e condução dos conteúdos de língua portuguesa ministrados em sala de aula.

PRÉ-REQUISITO

Aula 09.



Capa dos *Parâmetros curriculares nacionais da Língua Portuguesa* (Fonte: <http://i.s8.com.br>).

INTRODUÇÃO

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que representa um marco de todo o processo de redemocratização do país, nasce, ao nível nacional, a idéia de existência de uma “Constituição cidadã”, de onde decorre o conceito já sedimentado entre nós, isto é, em nossa cultura escolar, de “educação para a cidadania”. É desse contexto político e cultural inovador que os profissionais do ensino chegam ao texto dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). Trata-se de uma produção oficial destinada a guiar professores, educadores e instituições de ensino de todo o território nacional.

Como muito bem observação o Prof. Jarbas Varagas do Nascimento: “Dessa ‘Constituição cidadã’, como gostava de defini-la Ulysses Guimarães, seus herdeiros políticos e ideológicos chegaram ao conceito de “educação para a cidadania”, que culminaria no texto dos PCNs, passando pelas seguintes etapas:

1990: participação brasileira na Conferência Mundial de Educação para Todos, na Tailândia, promovida pela UNESCO, UNICEF, PNUD e Banco Mundial;

1993: elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos;

1995-1996: discussão, em âmbito nacional, do Plano Decenal, em eventos, cujos resultados influiriam no texto final dos PCNs;

1996: promulgação da emenda Constitucional nº. 14, de 12 de setembro, que prioriza o ensino fundamental, estabelecendo as responsabilidades dos três níveis ao governo; aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de dezembro, que “amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o ensino fundamental;

1998: divulgação dos PCNs.

Desse modo, uma das discussões mais freqüentes e mais importantes na atualidade engloba os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs), considerando a sua importância (a sua presença), o reflexo e o seu poder orientador no ensino fundamental ou no ensino em geral.



Sala de aula (Fonte: <http://jpn.icicom.up.pt>).

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (OU DE LÍNGUAS EM GERAL) E OS PCNS

Apesar de algumas idéias presentes nos PCNs não serem novas, esse instrumento (ou recurso didático) de trabalho valoriza a participação do aluno diante de sua língua materna (diante do que chamamos como professor de aprendizagem de língua materna) ou mesmo diante da aprendizagem de uma língua estrangeira. Mostra ainda esse expediente oficial a diversidade (variação) lingüística que se acha presente no uso efetivo de uma dada língua, sobretudo quando se trata de um país com a dimensão do Brasil e dos contatos lingüísticos implicados nesse imenso e diverso espaço brasileiro.

Embora haja críticas (ou reação) a aspectos relativos ao caráter dos parâmetros, por considerá-los de natureza normativa e, portanto, impositiva tanto quanto distante da realidade social brasileira, ou mesmo à parte em relação a teorias lingüísticas e pedagógicas que embasam, sustentam ou norteiam o texto, o conteúdo, dos PCNs, tem-se revelado uma ferramenta indispensável, no âmbito do ensino fundamental e médio, principalmente por conter, em seu universo, duas idéias cruciais: a sua capacidade para “apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres”, e o intuito de eles (os PCNs) se colocarem como um “instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático”.

Não devemos esquecer de que os objetivos primordiais dos PCNs pretendem orientar professores e educadores no sentido de que eles passem para a escola as diretrizes da “educação para a cidadania”. Soma-se a essa preocupação a idéia geral de texto norteador da ação docente em sala de aula. Para além de possibilidade de atualização constante dos professores como profissionais em ação.

Não devemos ver nos PCNs algo como um receituário a que devemos nos pautar ou recorrer, sempre, como professor ou como educador para cegamente cuidar de nossas aulas. Os PCNs fornecem ao profissional do ensino uma visão ampla e integrada do ensino fundamental e age como uma “sementeira” para o avanço da democracia no futuro. Portanto, não se trata de um instrumento com finalidades práticas ou imediatistas, com o intuito de que os profissionais do ensino possam contornar as propostas ineficazes de orientação educativas oficiais.

Como é meta dos PCNs consolidar a cidadania, o ensino de língua materna deve assumir uma função primordial, fundamental, instrumental. É através do uso da língua que o indivíduo se socializa, se torna cidadão e pode, na sociedade, assumir ou desempenhar vários papéis: o

de consumidor, o de eleitor, o de litigante, o de fiscal, o de associado e muitos outros que a própria vida em sociedade requer. Nessa direção, uma passagem dos PCNs ilustra muito bem esse problema:

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais – que podem estar relacionadas às ações do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Essa passagem nos leva a uma outra mais centrada na questão do ensino de língua nacional:

O domínio da língua tem uma estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Para que tudo se realize com sucesso, com êxito, em benefício do indivíduo, necessário se faz um conhecimento de estratégias de leitura, de produção e de recepção de textos elaborados a partir dos diversos níveis (registros) de língua distribuídos regional e socialmente.

Nesse sentido (de valorização escolar das variedades lingüísticas nacionais), o ensino de língua portuguesa deixa de ser um percurso dramático ou um mecanismo de imposição de regras organizadoras da chamada variante padrão (de língua), naturalmente materializada em obras (textos) literários ou de pretensão literária, assinados pelos considerados autores clássicos da língua, os quais a escola exhibe como condição para a ascensão escolar e social. É ainda nesse sentido que vale a pena registrar mais um trecho extraído do corpo dos PCNs:

na escola sempre houve a tendência de se isolar a produção textual escrita e a leitura de seus usos efetivos na comunicação, privilegiando reprodução mecânica dos fatos gramaticais, pois a escola considerava que o domínio das estruturas gramaticais garantiria uma produção textual escrita proficiente.

Com os PCNs, esta situação caminha para uma modificação profunda.

CONCLUSÃO

Apresentamos, nesta aula, o nascimento e a oficialização dos PCNs enquanto instrumento orientador da prática docente cotidiana.

Destacamos a sua importância e a sua preocupação fundamental juntos aos níveis de ensino, sobretudo aos níveis fundamental e médio. Lembramos ainda que esse recurso oficial privilegia o papel do aluno em sala aula, indispensável à sua aprendizagem e êxito escolar.

Os PCNs objetivam ainda a construção da cidadania, revela-se, então, como mobilizador escolar para a formação do homem cidadão dos tempos modernos. Assim, o texto que dá forma aos PCNs não só orienta professores e educadores em geral, mas também desperta a reflexão desses profissionais e os prepara para conduzir a formação questionadora e crítica de seus alunos.

RESUMO

Os PCNs têm origem no próprio contexto de elaboração da nova LDB. Como uma guia nortear da política educacional brasileira, essa Lei não poderia deixar de suscitar, em seus elaboradores e defensores, um outro instrumento também de caráter orientador e norteador, tal como se materializou nos já conhecidos Parâmetros Curriculares Nacionais.

As novidades dos PCNs se referem à inclusão nas atividades escolas níveis de linguagem (de língua) para além da presença tradicional de modelos normativos valorizados pela gramática escolar. Assim, todos os níveis de língua, em sua modalidade escrita ou oral, devem ser valorizados pela escola, pois esse é um dos caminhos de conquista da cidadania, e o seu contrário, o da exclusão de saberes que a própria escola patrocinou, ao longo de sua existência.

Cabe ao professor não só conhecer esses parâmetros mas também se orientar por eles, para além de divulgá-los, motivando colegas para o debate e para a produção de sugestão e atividades.

É necessário que se milite em função da aplicação cabal dos PCNs, considerando a sua função maior que é a de fazer com que o ensino fundamental forme cidadãos, e essa deve ser a finalidade primeira de todo processo educativo.





ATIVIDADES

Consulte o site do MEC e entre em contato com o texto PCNs. Faça uma leitura reflexiva sobre a parte que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, sem perder de vista os objetivos gerais desse instrumento. Selecione todas as passagens que representam inovação para o ensino do português, destacando as razões ou motivos que justificam essas novidades. Faz um comentário crítica do material lido e apresente ao seu tutor e peça dele uma apreciação.



AUTO-AVALIAÇÃO

Com a leitura desta aula, passo ter informações importantes sobre o que sejam os PCNs e o seu papel no ensino fundamental e médio. Entre outros posicionamentos inovadores, o que esse instrumento reserva para o ensino de português é algo inédito na história do ensino de língua nacional. Vou sugerir ao meu tutor um debate com os colegas para aprofundar conhecimentos sobre o conteúdo dos PCNs.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB – passo a passo**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacional – PCN – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.
- ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas/SP: Mercado Aberto, 2005.